

Nanicos prometem de mil reais de salário até bomba atômica

Partidos lutam contra pouco tempo para mostrar propostas

Mônica Gugliano

BRASÍLIA. Todos os trabalhadores estarão empregados. O salário-mínimo, que hoje é de R\$ 130, passará para mil reais. Os serviços de saúde serão eficientes, não faltarão remédios nem assistência médica. Não haverá analfabetos porque todos estarão nas escolas ou universidades. O Brasil dará um salto que o levará diretamente ao Primeiro Mundo.

Estas são algumas das propostas dos partidos nanicos. Com candidatos à Presidência e tempo no horário eleitoral gratuito vão acenar com a perspectiva de uma vida sem problemas num país de contos de fadas. Bem, poderá não ser tão maravilhoso assim. Se o presidente eleito for Enéas, do Prona, o Brasil gastará parte de seus recursos e de seus esforços na construção da bomba atômica.

— Estamos criando uma humanidade de semi-analfabetos. Temos que acabar com isso. Se vencermos, vamos mostrar que há dinheiro de sobra para tudo que o Brasil precisa. Basta acabar com a roubalheira e, para isso, temos que transferir todos os órgãos federais com seus servidores para Brasília — assegura o presidente do Partido Republicano Progressista (PRP), o procurador aposentado Dirceu Resende.

O PRP obteve registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 90. Seu candidato à Presidência é o advogado e major aposentado Osvaldo de Souza Oliveira, 55 anos. O partido tem 36 prefeitos e 434 vereadores.

— Não somos nanicos. Somos emergentes — define Resende.

O Partido dos Aposentados da Nação (PAN) tentou lançar candidato à Presidência, mas não con-

seguiu. Assim, os aposentados, pelo menos os do partido, vão marchar com o candidato do PPS-PL, Ciro Gomes, e contribuir com cinco segundos para seu tempo no horário eleitoral gratuito. Também com registro definitivo no TSE, desde fevereiro, o PAN prega a união dos mais fracos com dois lemas: "Nós fomos o que tu és, e tu serás o que hoje somos" e "O PAN é o último barco do tempo. Embarque. Só ele te salvará". O presidente, Reny Rabello, diz que a meta é eleger, além de Ciro, seis deputados federais e 40 estaduais, e critica as aposentadorias.

— Os aposentados morrem mais de raiva do que por idade. Nossa principal causa é a defesa dos aposentados. Mas queremos, também, que todos os brasileiros tenham direito a cidadania, segurança, liberdade, paz social, saúde, educação, justiça, propriedade e pleno emprego — diz Rabello, de 74 anos, ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira e procurador aposentado.

PCO apóia Lula mas considera PDT e PSB conservadores

O Partido da Causa Operária (PCO), que apóia Luiz Inácio Lula da Silva informalmente, promete um governo só de trabalhadores. Os ministérios serão entregues a representantes da CUT, do MST, dos sindicatos, da UNE e de outras associações. O salário-mínimo passará para mil reais e os cidadãos terão relações afetivas livres. Essas propostas serão levadas a Lula, caso ele vença a eleição. Por enquanto, os integrantes do partido dizem se contentar com a influência na base social do PT. Não formalizaram a coligação porque consideram o PDT e o PSB conservadores demais, além

de ligados aos empresários. Portanto, segundo eles, inimigos dos trabalhadores.

— Somos contra a Frente Popular, mas a favor de Lula — resume o presidente Rui Costa Pimenta.

O brigadeiro Ivan Frota, candidato do Partido Municipalista Nacional à Presidência, resume plataforma e programa em três palavras: pátria, honra e trabalho. Se vencer, Frota promete, além de saúde, educação etc, um programa para o Brasil que poderá ser executado em 50 anos.

Philippe Guedon, presidente do Partido da Solidariedade Nacional (PSN), que lançou o ex-deputado Vasco de Azevedo Neto, de 80 anos, para a Presidência, diz que o programa do partido se fundamenta na doutrina social-cristã. Com o PSN no poder, assegura Guedon, os brasileiros terão saúde e educação, com ênfase no ensino profissionalizante.

— Seremos um grande partido e vamos implementar nossas propostas — acredita Guedon.

O Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB) tem dois candidatos à Presidência. O partido quer registrar o ex-presidente Fernando Collor, cuja candidatura dificilmente será aceita pelo TSE. Mesmo assim, o presidente José Fidélis ia tentar aprovar o registro. Caso não dê certo, ele mesmo será o candidato. O partido defende a privatização nacionalista e a manutenção do Plano Real. Mas afasta a repetição do confisco da poupança:

— Não faremos nem como fez Collor e nem como faz o presidente Fernando Henrique, que é pior. Collor confiscou a poupança e devolveu. Fernando Henrique confisca mascaradamente nosso dinheiro e ninguém diz nada — diz Fidélis. ■